



Alunos dos colégios Província de São Pedro e Marista Pio XII viajam no fim do mês para os EUA para competição internacional de robótica

Equipe Galilegos, do Colégio Santa Inês, representa a Capital em competição, neste final de semana, em Brasília

Robótica para exportação

VERA NUNES

Alunos de instituições de ensino gaúchas passam dias e noites na escola preparando robôs para participar de competições internacionais de robótica. Professores destacam o trabalho em grupo e o desenvolvimento de análise e resolução de problemas

Após encerrar dias de férias dentro da escola, alunos do Ensino Médio de Porto Alegre e Novo Hamburgo estão prontos para embarcar em um dos grandes desafios educacionais de suas vidas. No final deste mês, as equipes Under Control, do Colégio Pio XII, em Novo Hamburgo, e #383 Team, do Província de São Pedro, na Capital, participarão da FIRST Robotics Competition, a maior competição de robótica educacional para o Ensino Médio do mundo, cuja etapa Regional de Chicago (EUA) vai ocorrer nos dias 30 e 31 de março e 1º de abril.

Durante seis semanas, prazo para construir o robô, os alunos do Marista Pio XII passaram o dia no colégio. "Desde as 8h da manhã já tinha gente trabalhando e, normalmente, seguíamos até as 23h, às vezes até a madrugada, todos os dias da semana", revela Bruno Toso, um dos mentores da Under Control, formada por 27 estudantes. Os jovens contaram com o apoio dos pais, que, neste período, se revezavam para levar janta à equipe.

Num ritmo parecido, os 25 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio, coordenados pelo professor Vitor Barbieri, do Colégio Província de São Pedro, empenharam-se em desenvolver o robô para participar do FIRST. "É muito importante fazer atividades extracurriculares e aqui na robótica aprendemos muito com o professor Vitor, na área da mecânica, elétrica e automação. A oportunidade é perfeita para quem pretende estudar Engenharia", garante Artur Largura, aluno do 3º ano, integrante do #383 Team.

DESAFIO COMPLEXO

Além do conhecimento específico nas áreas de robótica e engenharia, os alunos acabam percebendo, ao longo do processo, que a necessidade de conhecimento é in-



rente ao trabalho, conforme aponta o professor. Aprender a trabalhar em grupo, sabendo escutar as ideias de cada integrante e defender as suas percepções também fazem parte do processo de aprendizagem. Neste ano, a equipe precisa construir um robô que abastece uma nave para viajar. Para isso, é necessário colocar engrenagens para consertar a máquina e arremessar bolas, que funcionam como combustível. No final da partida, o robô precisa subir por uma corda para ir junto com a nave. "Desta vez, o desafio está mais complexo. São muitos mecanismos que o robô precisa, assim como mais objetos de jogos (corda, bola e engrenagem). O mais difícil foi montar a estratégia para lidar com as defesas no campo e para garantir a maior pontuação", explica Henrique Schmitz, aluno do Pio XII.

TRABALHO MULTIDISCIPLINAR

"De forma geral, percebemos um impac-

to positivo da robótica no desempenho dos estudantes. Isso se dá pelo trabalho multidisciplinar que abrange áreas como psicomotricidade, lógica, comunicação e trabalho em equipe, análise e resolução de problemas, mecanismos e programação", avalia o professor Filipe Ghesla, responsável pela orientação dos alunos do Colégio Santa Inês. A equipe da escola, a Galilegos, é a única representante da Capital no torneio FIRST Lego League, que ocorre neste final de semana, em Brasília, e abre portas internacionais. Os galilegos viajam com uma comitiva de 12 alunos, entre o 7º ano do Ensino Fundamental e o 1º ano do Ensino Médio. As 21 equipes melhor classificadas irão participar, ao longo de 2017, de torneios mundiais em diversos locais dos Estados Unidos, além de Dinamarca, Austrália e Reino Unido. Iniciado em 2004, no Santa Inês, o incentivo à prática da robótica é uma forma de facilitar nos jovens o entendimento sobre a importância da tecnologia, além de exercitar suas habilidades.